



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS V MINISTRO ALCIDES CARNEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E SOCIAIS APLICADAS-CCBSA
CURSO DE BACHALERADO EM ARQUIVOLOGIA

EGBERTO DA SILVA LIMA

**DA PARTITURA A PROPOSITURA: A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O
ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

JOÃO PESSOA – PB
2014

EGBERTO DA SILVA LIMA

**DA PARTITURA A PROPOSITURA: A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O
ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de **Bacharel** em Arquivologia, semestre 2014.2.

Orientadora: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia

JOÃO PESSOA – PB
2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

L732d Lima, Egberto da Silva
Da partitura à propositura [manuscrito] : a construção do catálogo para o arquivo musical da banda de música 5 de agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa - PB / Egberto da Silva Lima. - 2014.
44 p. : il. color.

Digitado.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquivologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, 2014.
"Orientação: Profa. Ma. Manuela Eugênio Maia, Departamento de Arquivologia".

1. Descrição arquivística. 2. Catálogo especializado. 3. Acervo musical. 4. Banda 5 de Agosto. I. Título.

21. ed. CDD 026.78

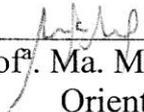
EGBERTO DA SILVA LIMA

**DA PARTITURA A PROPOSITURA: A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O
ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA
MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB**

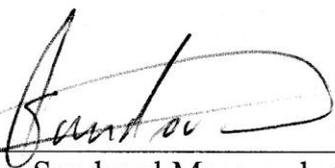
Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Bacharelado em Arquivologia, do Centro de Ciências Biológicas e Sociais Aplicadas, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito para a obtenção do grau de **Bacharel** em Arquivologia, semestre 2014.2.

Aprovada em: 26 / 11 /2014

BANCA EXAMINADORA


Prof.ª Ma. Manuela Eugênio Maia
Orientadora / UEPB


Prof.ª Dr.ª Jacqueline Echeverría Barrancos
Examinadora / UEPB


Prof. Me. Sandoval Moreno de Oliveira
Examinador / UFPB

DEDICO,

À Deus, por ter me concedido a vida e me trazer luz nos momentos de oração.

Ao meu falecido pai que em poucos anos de vivência sempre nos direcionou para o caminho do BEM.

A minha queridíssima mãe por nunca desfalecer nas atribulações e sempre insistir em minha educação e dos meus irmãos.

À minha esposa Josiana que sempre esteve ao meu lado me apoiando em cada trajetória.

AGRADECIMENTOS

A Deus em primeiro lugar e a minha família.

Ao meu falecido pai por ter sido um exemplo de ser humano.

A minha também sempre queridíssima mãe por nunca desfalecer nas atribulações e sempre insistir em minha educação e dos meus irmãos, nos ensinando a ser honesto, bondoso e nunca desistir dos nossos objetivos por mais que haja obstáculos.

Às minhas tias, em especial a Maria de Lourdes (Têca) que nos acompanhou na jornada escolar.

À minha esposa Josiana Maria que sempre esteve ao meu lado me apoiando em cada trajetória, nos estudos e trabalhos, nas alegrias e nas adversidades em que a vida proporciona.

À querida Professora e orientadora no trabalho de conclusão de curso (TCC) Manuela Maia, por sua gentileza e paciência com vosso orientando, mas primordialmente por sempre se configurar num exemplo de postura profissional, ética, pontualidade elegância e cordialidade, exigindo do aluno o máximo do seu potencial.

Aos meus professores da UEPB por despertarem meu interesse por mais um campo do conhecimento, a Arquivologia. Em especial às Professoras Mara (Maria José Cordeiro), Professora Eliete Correia e Francinete Fernandes pelo incentivo à escrita.

A Professora Esmeralda Sales pelos momentos de orientações nos estágios.

A universidade pelo ambiente educacional proporcionado ao alunado, aos professores/gestores do campus V e aos professores/coordenadores do curso de Arquivologia por sempre buscarem aprimorar este ambiente e a excelência da Arquivologia.

Aos meus companheiros e companheiras de turma, Ana Martin, Petrônio, Alexandre, Robson, Faysa, Marília, Alexandre, Igor, Auta Lúcia, Ketlen, Lidyane, Lidiane, Kleane e Dayana por todos os momentos vividos durante a passagem pela universidade.

Um agradecimento muito especial a minha querida amiga Suellen Régis que dedicou por muitos momentos um pouco de seu tempo para ajudar aos companheiros de turma.

Ao Professor e amigo Sandoval Moreno de Oliveira, Professor Mestre em Música do Centro de Comunicação, Turismo e Artes (CCTA) na Universidade Federal da Paraíba por muito me honrar com vossa participação na composição da banca examinadora do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), comprovando mais uma vez a interdisciplinaridade da Arquivologia com outras ciências, em evidência a Música.

Toda Arte é uma significação do desconhecido. E de todas elas a mais íntima do homem, mais sua amiga, porque lhe fala sem que seja necessário entendimento lógico, é a Música. (CAVALCANTE; CARVALHO *apud* FIGUIEREDO, 1942,p. 18).

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	09
1.1 OBJETIVOS	10
1.2.1 Objetivo Geral	10
1.2.2 Objetivos Específicos	10
2 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	11
2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA	11
2.2 PROBLEMATIZAÇÃO	12
2.3 UNIVERSO	13
2.4 CAMPO EMPÍRICO	14
2.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	14
3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO	19
4 MÚSICA E ARQUIVO: RELAÇÕES E CONEXÕES	21
5 O ARQUIVO E SEU ACESSO	25
6 A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO	28
7 OS PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO	30
8 CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
REFERÊNCIAS	35
ANEXOS	37
APÊNDICES	41

DA PARTITURA A PROPOSITURA: A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO PARA O ARQUIVO MUSICAL DA BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA-PB

Egberto da Silva Lima (UEPB) egbertolima1974@gmail.com

RESUMO

O presente trabalho tem como proposta apresentar elementos que apontem para a construção de um instrumento de pesquisa para o Arquivo Musical da Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, o qual volta-se para servir de referência e orientação na recuperação da informação musical aos usuários internos e externos do supra arquivo. O arquivo musical é de caráter permanente e a busca por partituras ocorre de modo específico, ou seja, por usuários especializados que utilizam o acervo com competência no sentido de perceber a função de cada documento na obtenção das músicas/arranjos que os interessa. Com o uso dos princípios e das técnicas arquivísticas, estabeleceu-se a relação documento-atividade-instituição, valendo-se de uma abordagem pautada na noção de repertório musical. O levantamento *in loco* envolveu a quantidade de músicas existente no arquivo, a identificação dos ritmos, os arranjos e a disposição destes e a sua origem (proveniência) destes documentos. Em resultado da quantidade de músicas e variedades de arranjos, optou-se por tomar por base, como referência uma determinada quantidade de músicas, fazendo assim um recorte peculiar no arquivo, especificando o ritmo, o estilo e outros elementos musicais, e, desta forma, propor a construção deste instrumento de pesquisa. A orientação para a construção de um catálogo para o arquivo musical tem a perspectiva de proporcionar a banda um arquivo organizado nos padrões, conceitos e técnicas arquivísticas, servindo de referencial a outras instituições com as mesmas características.

PALAVRAS-CHAVE: Descrição arquivística. Catálogo especializado. Acervo musical. Banda 5 de Agosto.

1 INTRODUÇÃO

Tradicionalmente, o trabalho em arquivo e o seu tratamento documental são voltados para a administração de documentos em instituições públicas ou privados, geralmente, de médio e grande porte. Há outros perfis de arquivo que parecem estar mergulhados no esquecimento da instituição ou dos seus “guardiões”. Arquivos pessoais e especializados, timidamente ainda, começam a despontar no cenário arquivístico. Talvez, por suas peculiaridades, causaram certo distanciamento dos profissionais de arquivo. Cientes disso, o desafio dessa pesquisa versa sobre a organização e apresentação dos elementos que apontem para a construção de um instrumento de pesquisa para o Arquivo Musical da Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB. Em nossa experiência em arquivos musicais, em especial, o que guarda as partituras da Banda 5 de Agosto, percebemos a necessária organização e produção de instrumentos de pesquisa, a exemplo de um catálogo. Sua pertinência envolve o levantamento detalhado do acervo, sua descrição e tratamento e perspectiva de recuperação da informação para os usuários internos quanto externos. Isso favorece a pesquisa em função da disseminação que tal produto pode potencializar e minimiza o uso físico do acervo de modo constante.

Estas corporações possuem em sua organização dois tipos de arquivos que são plenamente identificados, porém com composição diferenciada, mais com as mesmas relações arquivísticas, ou seja, a inter-relação arquivo-atividade-instituição. A diferença entre os dois arquivos é clara, pois um diz respeito ao âmbito administrativo e o outro ao âmbito musical, relativo à atividade-fim da instituição, o qual receberá nossa atenção.

Os arquivos musicais são classificados como arquivos especializados por suas características, mas também confundidos ou rotulados como coleções. Esta, por sua vez, envolve características e conceitos claros que se diferenciam da concepção de arquivo, do qual adotamos na nossa pesquisa. Assim, escolhemos o uso da terminologia e da concepção de arquivo especializado do tipo musical. Para tal, a perspectiva de análise pautou-se na abordagem da arquivologia musical, aportado em princípios clássicos da Arquivologia, a saber, proveniência, organicidade e unicidade.

1.1 OBJETIVOS

1.1.2 Objetivo Geral:

Desenvolver os elementos para construção do catálogo para o Arquivo da Banda de Música 5 de Agosto da PMJP.

1.1.3 Objetivos Específicos:

1. Identificar as tipologias existentes no arquivo musical da Banda 5 de Agosto;
2. Averiguar o método de organização das partituras;
3. Descrever as partituras para gerenciamento da informação arquivística musical.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

2.1 CARACTERIZAÇÃO DA PESQUISA

Dado o levantamento dos conceitos quanto à classificação da pesquisa, podemos caracterizá-la como uma pesquisa exploratória, descritiva (empírica), tendo em vista que ela será aplicada num contexto de investigação de problemas concretos, uma comunidade, imbuídos numa realidade social específica, que será desenvolvida numa corporação musical, a Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB onde necessário uma intervenção nesta realidade, convivendo, estabelecendo um envolvimento social para que se tenha conhecimento suficiente para se detectar seus problemas através da aplicação da observação participante e de instrumentos de coleta de dados.

A pesquisa terá uma abordagem qualitativa, que buscará analisar, interpretar e ponderar os dados relativos à natureza do fenômeno utilizando-se além da entrevista e de estudo bibliográficos os atributo do universo pesquisado buscando uma interdisciplinaridade entre as ciências (arquivologia, música, ciência da informação, etc).

Os arquivos especializados por não possuir uma organização administrativa sistematizada muitas vezes são desassociados da teoria arquivística do ponto de vista tradicional, só se caracterizando como arquivos após uma ampliação, ou evolução, do conceito de documento o qual passa a incorporá-los, assim como nos apresenta Cotta (2006), é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa, seja o livro, o artigo, a tela, a escultura, o filme, o disco, a fita magnética, enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana.

Desta forma os arquivos musicais são um exemplo de arquivo especializado que possuem uma amplitude tanto internacional quanto nacional, pertencentes a instituições de variados portes de acordo com suas estruturas: Orquestras sinfônicas, Orquestras de câmaras, Orquestras filarmônicas, Bandas sinfônicas, Bandas de música, filarmônicas, marciais, etc.

A discussão em torno desses arquivos nos leva a questionar sobre a gestão de documentos aplicada nessas instituições, já que para essas instituições as partituras que compõe seus acervos são documentos de arquivo, e se esta gestão de documento é fundamentada nas diretrizes arquivísticas.

Esta ideia de discutir os arquivos especializados, em particular os arquivos musicais, vem da observância dada durante alguns ensaios de uma banda de música onde pudemos detectar algumas particularidades, dificuldade, quanto ao trato desses documentos no que diz respeito ao arquivamento e recuperação, o manuseio e domínio do arquivo, onde dificilmente outro usuário, além daquele que organizou e manipula o arquivo, conseguiria recuperar ou até mesmo armazenar a informação desejada.

Discutir essas questões sobre os arquivos musicais, desmitificando-os dos atributos de coleção, colocando-os numa perspectiva, num conceito de uma Arquivologia musical apresentado por André Guerra Cotta, nos trás a perspectiva de contribuição para a contínua evolução da arquivística como ciência apoiada na interdisciplinaridade, e, aos arquivos musicais uma melhor visibilidade quanto ao seu conteúdo e a sua importância para instituição e a sociedade como um patrimônio material e imaterial onde poderemos identificar e caracterizar afirmando a cultura de um povo e uma época.

2.2 PROBLEMATIZAÇÃO

Assim como os arquivos administrativos possuem suas dificuldades de estruturação, os arquivos musicais se mostram com uma particularidade ainda maior. Apesar de existir uma grande quantidade de arquivos musicais no Brasil, caracterizando-se um patrimônio musical riquíssimo, a produção científica que aborde essa questão, numa perspectiva interdisciplinar (arquivologia, música, ciência da informação, história) ainda é modesta.

Possivelmente, esta situação aconteça por estes arquivos se constituírem como arquivos especializados – que têm em sua essência, sua custódia, documentos produzidos da atividade humana num campo específico, independente da forma em que se encontrem (PAES 2010) - e exigirem um conhecimento específico, além do arquivístico, relevante no momento da avaliação, classificação, aquisição, descrição, e, principalmente no que diz respeito ao uso dessa informação, como ela é organizada, recuperada e disseminada, como também no que diz respeito aos instrumentos de referências, se existem e atendem as reais demandas do arquivo.

Estes documentos, as partituras (manuscritas ou não), devem ser trabalhadas com a perspectiva de relacionar cada item, partitura, a um contexto maior, o arranjo musical, e esse arranjo musical relacionado à função da corporação, a atividade-fim. E, dessa forma,

descrever o conteúdo desse fundo relacionando com os princípios de proveniência, organicidade e unicidade.

Tal abordagem será aplicada em uma instituição musical, a Banda de Música 5 de Agosto da cidade de João Pessoa-PB, por se tratar de uma instituição que está inserida no universo musical e possui um arquivo que se enquadra no conceito de especializado, onde teremos a oportunidade de observar as questões levantadas podendo refletir a partir dela os questionamentos em outros âmbitos, seja no cenário local, regional, nacional ou internacional.

A observação quanto à gestão aplicada nos possibilitará identificar se há dificuldades quanto às funções do arquivo, sua organização, as tipologias, quanto à representação, uso e disseminação dessas informações, se estas dificuldades são as mesmas encontradas em outros arquivos dessa natureza e se possuem instrumento de referência, mas principalmente detectar quais as perspectivas dessa GD para o futuro.

2.3 UNIVERSO E AMOSTRAGEM

Universo é o ambiente onde nosso objeto de estudo está inserido e contextualizado, é a partir deste ambiente que identificamos e levantamos os elementos necessários para interpretar as informações desse objeto, fazendo com que tenhamos maior conhecimento sobre dele.

Dentro da construção do universo da pesquisa, de acordo com Vieira (2001), população ou universo é o conjunto de dados sobre o qual queremos alcançar conhecimento. Desta forma, tomaremos como universo o arquivo de música da Banda 5 de Agosto por se tratar de uma instituição que contempla especificidades distintas em seu arquivo - a parte administrativa e a parte musical.

Para Andrade (2006), “o universo da pesquisa é constituído por todos os elementos de uma classe, e ou toda a população. População é o conjunto total e não se refere apenas a pessoas, pode abranger qualquer tipo de elementos: pessoas, pássaros, amebas, espécies vegetais etc.”.

Dessa forma, delineando o nosso universo como o arquivo da Banda de Música 5 de Agosto tomaremos como amostra o arquivo musical por se constituir um acervo especializado possuindo características específicas e uma necessidade até então inexplorada.

A amostra para Vieira (2001) é uma parte de todos os indivíduos de um grupo utilizados para captar conhecimento.

De acordo com Marconi e Lakatos (2008, p.165), “a amostra é uma parcela conveniente selecionada do universo (população); é um subconjunto do universo”.

Ao tomarmos o arquivo musical da banda como amostra, deixando o arquivo administrativo para outro momento, objetivamos identificar as tipologias existentes caracterizando-as, averiguar o método de organização dos documentos, as partituras, a forma com que são recuperados utilizando-se de instrumentos e técnicas de pesquisas.

2.4 CAMPO EMPÍRICO

Por se tratar de uma pesquisa de natureza prática, tomamos como campo empírico uma corporação musical, mais precisamente a Banda de música 5 de agosto da prefeitura municipal de João Pessoa-Pb, localizada na praça Dom Aduino nº 34, centro de João Pessoa. Corporação musical pertencente à prefeitura municipal de João Pessoa, lotada na fundação cultural de João Pessoa (FUNJOPE) e sediada, temporariamente, no Casarão 34 na praça Dom Aduino.

2.5 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

“As técnicas de pesquisa é um conjunto ou processos de que se serve uma ciência ou arte; é a habilidade para usar esses preceitos ou norma, a parte prática. Toda ciência utiliza inúmeras técnicas na obtenção de seus propósitos”. (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.176).

Assim, Vieira (2001) coloca que as técnicas selecionadas só são aplicadas por intermédio dos instrumentos de coleta de dados.

Das técnicas e instrumentos de coleta abordados optamos pela observação e a entrevista, tendo em vista que o assunto levantado exige uma aproximação do pesquisador com o objeto de estudo.

“A observação é uma técnica de coleta de dados para conseguir informações e utiliza os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade. Não consiste apenas em ver e ouvir, mas também em examinar fatos ou fenômenos.” (MARCONI; LAKATOS, 2008, p.192).

Ele ainda pontua que, a observação direta intensiva é realizada através de duas técnicas: observação e entrevista.

Marconi e Lakatos (2008) observam que, outro tipo de observação é a observação participante que consiste na participação real do pesquisador com a comunidade ou grupo. O pesquisador adentra no grupo, se misturando que até se confunde com ele, ficando tão agregado quanto um indivíduo do grupo que está estudando, chegando até a participar das atividades o grupo. Já Laville e Dionne (1999) considera que a observação participante é o método empregado pelo pesquisador para estudar o grupo através do contato direto com seus membros.

Para Minayo (2012, p.70), “a observação participante como um processo pelo qual um pesquisador se coloca como observador de uma situação social. [...]”.

No que diz a respeito à entrevista Marconi e Lakatos (2008, p.197) expõe que:

Entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional. É um procedimento utilizado na investigação social, para a coleta de dados ou para ajudar no diagnóstico ou no tratamento de um problema.

Em consonância com Marconi e Lakatos, Minayo (2012, p.64) diz que:

A entrevista, tomada no sentido amplo de comunicação verbal, e no sentido restrito de coleta e informações sobre determinado tema científico, é a estratégia mais usada no processo de trabalho de campo. [...] tem o objetivo de construir informações pertinentes para um objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes com vistas a este objetivo.

A opção da entrevista nos possibilitaria contato direto com os gestores da instituição, o maestro e seu adjunto, as pessoas que administram os documentos e que dominam a organização do arquivo. Outra possibilidade seria quanto aos membros da Banda, os reais usuários e suas possíveis dificuldades e necessidades/realidades. O objetivo era, dentro da possibilidade da entrevista observar a organização de modo a identificar as tipologias, caracterizá-las, averiguar o método de organização das partituras e descrever a forma como são recuperados esses documentos.

Este estudo nos permitiria discutir a abordagem da arquivologia musical num contexto local, porém tentando desmistificar a identificação do arquivo musical, um arquivo especializado, como coleção.

Assim, o instrumento utilizado na coleta de dados é a entrevista aberta semiestruturada aplicada aos gestores da corporação. Por a pesquisa partir da observação direta seguiremos

alguns pontos como roteiro: a organização do acervo, a importância do acervo para a memória cultural da Banda, como se dá o uso dos documentos, quem são seus usuários, em que condições se dá a acessibilidade ao arquivo, a disseminação do acervo.

A entrevista só será elaborada a partir de alguns questionamentos, ou fenômenos, levantados a partir do contato direto com a comunidade onde a pesquisa será realizada. Contudo, diante do tema e dos objetivos do estudo podemos atribuir algumas temáticas que guiarão a entrevista: Arquivologia, Gestão de documentos, Instrumentos de pesquisa.

- Qual o conhecimento que os gestores têm sobre a Arquivologia?
- De que modo foi se constituindo o arquivo da banda?
- Em nível de gestão de documentos, como é a ordenação dos documentos, as músicas, no arquivo?
- Como se dá o armazenamento, arquivamento e recuperação das músicas para utilização da instituição?
- Existe acesso no arquivo musical?
- Qualquer usuário, interno ou externo, saberia se situar no arquivo localizando a informação desejada?

A pesquisa foi realizada durante os meses de janeiro a junho de 2013 e decorreu de uma abordagem direta na qual fizemos, a priori, um diagnóstico no ambiente estrutural do arquivo, prédio onde está localizado, e conseqüentemente em sua disposição, armários e seus posicionamentos, como estão organizada as partituras, como é aplicado seu arquivamento e se havia um sistema organizado de busca.

Durante a pesquisa, foram constatadas algumas impropriedades em suas questões físicas, a saber:

- a) **acessibilidade** - o arquivo está localizado na parte superior do prédio, 1º andar, dividindo espaço com a sala da administração da Banda e outro espaço destinado à guarda de material (estantes para partituras, instrumentos quebrados e em utilização, assim como os instrumentos de percussão). Desta forma, não havendo a mínima estrutura de segurança, podendo qualquer pessoa manipular o Arquivo maculando seu conteúdo;
- b) **estrutura física** - falta de iluminação e refrigeração apropriada - para os padrões arquivísticos é necessário que se prepare um ambiente adequado para o Arquivo, um ambiente com iluminação apropriada, com altura padrão, nível de umidade controlado etc.

No atual ambiente, a iluminação é quase escassa, havendo apenas 2 (duas) lâmpadas fluorescentes, uma entre as estantes-arquivos e as mesas dos administradores e a outra no

segundo ambiente, o “depósito”, onde se “despeja” as estantes para partituras quebradas ou não, instrumentos quebrados e em utilização e os instrumentos de percussão, há pouca proteção contra incêndio, havendo 2 (dois) os extintores que estão localizados fora da sala onde está o arquivo e outros dois 2 (duas) no andar inferior, não havendo nenhum na sala do arquivo.

No que se refere ao arquivo musical propriamente dito, iniciamos a análise com a identificação da quantidade de músicas, cada exemplar, cada arranjo musical (a preparação de uma composição musical para a execução por um grupo específico de vozes ou instrumentos musicais.), para que posteriormente decorresse a identificação do número de partituras individuais (de cada instrumento) que o arranjo musical possui, seguindo com o reconhecimento dos estilos musicais que as compõe e suas variações.

Dentre os mais variados estilos musicais e mais de 800 músicas existente no arquivo e as adversidades temporais, foi realizado um recorte, retirando como amostragem, para que pudéssemos propor a construção de um instrumento de pesquisa.

O estilo musical que trabalhamos e que foi escolhido como recorte foram os DOBRADOS, um estilo musical que expressa toda essência e magia das bandas musicais, em particular, e de todo equipamento musical similar a esta instituição.

Foram identificadas e localizadas 89 músicas com o estilo ‘Dobrado’, seguindo a análise, conseqüentemente foram separadas e ordenadas alfabeticamente, levando em consideração algumas informações primordiais pensadas para a identificação da quantidade de partituras individuais existente em cada música (peça musical) e sua condição:

- A música, peça musical, é original manuscrita ou impressa, transcrição, xerox, cópia manual;
- Quais os instrumentos utilizados em cada arranjo musical;
- Se existe entre os naipes divisões instrumental (1º, 2º e/ou 3º instrumento);

Ao concluir a identificação das músicas, as peças musicais receberam a contagem de cada partitura individual para cada instrumento e conseqüentemente foi desenvolvida uma ordenação física inicial, tendo como objetivo atingir o arquivo como um todo. Tomando-se por base a ordenação alfabética inicial, criou-se um índice de localização contendo quatro (4) campos de identificação:

- **Nº da capilha** - posição na ordenação inicial;
- **Nome da obra** - o Título original;

- **Nome do autor/arranjador** - nome do produtor da obra ou quem produziu o arranjo musical;
- **Localização** - posicionamento físico na prateleira e na seção o qual foi destinado na ordenação inicial.

Ver Quadro 1 abaixo, que exemplifica a organização no arquivo:

Quadro 1: Índice de Ordenação para arquivamento

Nº	NOME DA OBRA	AUTOR/ARRANJADOR	LOCALIZAÇÃO
01	2 – 0	H. Guerreiro	1ª Prateleira 1ª Seção Da Capilha 01 a 12
02	4 Dias de Viagem	Antônio do Espírito Santo	
03	11 de Agosto	Adelson Machado	
04	220	Antônio do Espírito Santo	
05	222	Antônio do Espírito Santo	
06	A Banda	Chico Buarque / Arr. Chiquito	
07	Academia Militar	Joaquim Pereira	
08	Alvorada em Itaporanga	Rogério Borges de Sousa	
09	Armando Soares do Nascimento	Luiz Fernando da Costa	
10	Aviação Embarcada		
11	Barão do Rio Branco	Antônio Francisco Braga	
12	Batista de Melo	Pedro Alcântara	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Este é um recorte do índice desenvolvido para o estilo musical “Dobrado”, o qual serviu de guia para os outros estilos musicais, além de sua lógica determinar a ordenação no arquivamento.

3 HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Banda 05 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa foi fundada, extra-oficialmente, em 27 de julho de 1964. Sua primeira apresentação foi no ano na abertura da Festa das Neves, tradicional comemoração da capital paraibana a Nossa Senhora das Neves, padroeira da cidade. Sua oficialização ocorreu no dia 20 de outubro do referido ano por Domingos Mendonça Neto, prefeito a época. Sancionada por meio da Lei nº. 620 (JOÃO PESSOA, 1964a, b, c), a banda de música da cidade de João Pessoa foi legalmente nominada como “05 de Agosto”, em homenagem a fundação da capital paraibana.

Inicialmente, foi composta de vinte e cinco músicos e era subordinada à Secretária de Educação. Em 1969, passou a ser responsabilidade da Secretária de Turismo por meio da Portaria nº. 944, de 06 de junho de 1969 (JOÃO PESSOA, 1969). A partir de 1991, com a criação de mais cargos, a Banda passa a compor um quadro de 40 músicos e 01 maestro. Nesse mesmo ano, deixou de ser responsabilidade da Secretaria de Turismo, ficando sob a tutela da Guarda Municipal. Quatro anos depois, a Lei nº. 7.850, de 22 de agosto de 1995 (JOÃO PESSOA, 1995), alterou o quadro de funcionários da banda, passando a ter a seguinte configuração: 01 maestro, 01 maestro adjunto, 01 copista, e 45 músicos instrutores. Em 14 de fevereiro de 2005, a Lei nº. 10.429 (JOÃO PESSOA, 2005) trouxe mais alteração para a Banda 05 de Agosto: a Fundação de Cultura de João Pessoa (FUNJOPE) passou a ser sua nova responsável e acrescentou mais vagas para o quadro músicos, totalizando, até os dias de hoje, 50 integrantes.

A Banda 5 de Agosto, em seus 50 anos de existência, produziu um repertório amplo e eclético, apresentando-se nos principais eventos do calendário cultural da cidade, interpretando peças dos grandes nomes das músicas erudita e popular, composições autorais de seus integrantes e tradicionais como valsas, maxixes, baiões e frevos. Atualmente a banda é composta por 64 músicos e durante sua trajetória passaram em sua regência quatros (4) maestros:

1. João Emílio de Lucena - conhecido como Tenente Lucena - de outubro de 1964 a junho de 1966;
2. Natanael Pereira - de junho de 1966 a dezembro de 1970;
3. João Lopes da Silva - de dezembro de 1970 a setembro de 1991; e
4. Adelson Machado - de setembro de 1991 até os dias atuais.

O Maestro Adelson Machado é músico fundador da Banda 05 de Agosto e Músico Militar da reserva da Polícia Militar do Estado da Paraíba, o atual maestro-adjunto Rogério

Borges ingressou na Banda 5 de Agosto em 1991 e possui graduação em música pela Universidade Federal da Paraíba e mestrado em Educação Musical pela Campbellsville University, da Inglaterra.

Hoje a Banda 05 de Agosto está sediada na Unidade Cultural Casarão 34, órgão pertencente à Fundação Cultural de João Pessoa - FUNJOPE.

4 MÚSICA E ARQUIVO: RELAÇÕES E CONEXÕES

Na seara específica dos arquivos musicais, é necessário partir da compreensão que as partituras musicais são, no universo do arquivo, categorizadas como documentos musicais. Considerando o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 2005.), compreendemos arquivo como um conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte. Para Paes (2010, p. 24), inclui ao conceito a ideia de acumulação ordenada dos documentos e acrescenta que, em sua maioria, textuais, criados por uma pessoa, no curso de sua atividade, e preservados para a consecução de seus objetivos, visando à utilidade que poderão oferecer no futuro.

Assim como na Arquivologia, a música apresenta alguns termos que possuem conceitos diferentes ou significado diferente para o mesmo termo, a exemplo do termo arquivo, que pode representar:

1. Conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte.
2. Instituição ou serviço que tem por finalidade a custódia, o processamento técnico processamento técnico, a conservação e o acesso a documentos.
3. Instalações onde funcionam arquivos.
4. Móvel destinado à guarda de documentos. (BRASIL, 2005, p. 27).

Desta mesma forma acontece na área musical, sem desmerecer os termos já instituídos e amplamente aplicados concomitantemente.

À luz de esclarecimento, para que tornemos mais facilitador, os termos musicais outrora apresentados e/ou outros contextualizados no decorrer do texto conceituaremos alguns:

- a) ao utilizarmos o termo música, não estamos nos reportando à música no sentido da arte do som como conceito mais amplo, mas sim no sentido de peça musical, ou seja, música no sentido que estamos empregando, é o “termo que designa uma composição ou uma seção auto-suficiente de uma composição geralmente (mas não necessariamente) instrumental”. (ALVES, 19-- , p.2);
- b) arranjo musical: “é a preparação de uma composição musical para a execução por um grupo específico de vozes ou instrumentos musicais” (VIEIRA, 1899, p. 69);
- c) arranjar: é “accommodar uma composição a instrumentos diferentes d’aqueles para que fôra primitivamente escrita” (VIEIRA, 1899, p. 68);

d) parte: é a

subdivisão dos tempos do compasso. No compasso simples, cada tempo subdividi-se em duas partes [...]; Divisão do trecho musical [...]; Cada uma das vozes que formam uma harmonia ou qualquer composição polyphonica [...]; as diferentes vozes e instrumentos executantes n'um còro, orchestra ou qualquer outra corporação musical, assim como os cantores que desempenham uma ópera [...]; o papel, caderno ou livro em que escripta separadamente a parte de qualquer voz ou instrumento. (VIEIRA, 1899, p. 405, 406).

e) partitura: é a “reunião escripta de todas as partes vocaes e instrumentaes componentes de uma obra musical, disposta de modo que possam ser lidas simultaneamente **ou separadamente** como se executam”. (VIEIRA, 1899, p. 406, negrito nosso).

A partitura é composta de toda estrutura necessária para ser identificada como um documento de arquivo. É a parte individual para cada instrumento ou a para regência - a partitura para o maestro onde ficam descritos todos os instrumentos. São unidades que se compõe em um conjunto documental, a qual sem algumas delas perderiam a organicidade e unicidade do arranjo musical de tal forma que tornaria sem utilização qualquer peça musical ou ao menos descaracterizaria o contexto do arranjo musical.

Logo, entendemos que mesmo com a generalização de alguns termos musicais, assim como na Arquivologia, ao identificar o contexto ao qual está inserido percebemos qual seu real significado.

De acordo com o conceito para documento apresentado por Bellotto (2006, p. 35), podemos relacionar ou entender as partituras musicais como um documento, pois:

é qualquer elemento gráfico, iconográfico, plástico ou fônico pelo qual o homem se expressa. É o livro, o artigo de revista ou jornal [...], a tela, a escultura, [...] o filme, o disco, a fita magnética [...], enfim, tudo o que seja produzido por razões funcionais, jurídicas, científicas, técnicas, culturais ou artísticas pela atividade humana.

Outra categoria de análise desse estudo é o “arquivo especializado” que, segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (BRASIL, 2005, p. 30), trata-se do acervo que possui uma ou mais características comuns, como natureza, função ou atividade da entidade produtora, tipo, conteúdo, suporte ou data dos documentos, entre outra. Complementando, Paes (2010, p. 147) diz que arquivos especializados “são aqueles que têm sob sua custódia os documentos resultantes da experiência humana num campo específico, independentemente da forma física que [se] apresentem”. Nesse caso, tratando-se do acervo da Banda 5 de Agosto, são documento do tipo partitura, configurando-se como elemento peculiar, o que caracteriza-o como arquivo especializado.

Cotta (2006), percebendo a necessária aproximação das duas áreas, a saber, a Arquivologia e a Música, acrescenta ao debate a incorporação de elementos que justifique a organização, classificação e descrição de acervos musicais à luz arquivística. Nessa concepção, a Arquivologia musical surge como:

um campo de conhecimento que alia conceitos e técnicas da Arquivologia tradicional às necessidades específicas para o tratamento técnico de acervos ligados à música, especialmente no caso de manuscritos musicais, mas também no caso de impressos, discos e até mesmo documentos tradicionais, como cartas missivas (COTTA; BLANCO, 2006, p. 15).

Assim, comungando com Bellotto (2006), compreendemos que o documento de arquivo, a exemplo de partituras, só tem sentido se relacionado à instituição/organização/pessoa que o produziu e sua interrelação com o conjunto documental, vez que promove a articulação entre as atividade-meio e atividade-fim. Tal conjunto envolve atividades e práticas culturais humanas registradas, compondo, assim, o fundo documental do arquivo. Dessa forma, podemos conceber que esse fundo refere-se ao Arquivo musical como sendo o “conjunto de documentos produzidos e acumulados por uma entidade coletiva, pública ou privada, pessoa ou família, no desempenho de suas atividades, independentemente da natureza do suporte”. (BRASIL, 2005, p. 27).

O Quadro 2, explicita os termos da Arquivologia que nos auxiliaram na compreensão nas relações com a área musical afim de constituir o nosso objeto de pesquisa, a saber, as diretrizes para a construção de um catálogo:

Quadro 2: Quadro analógico do termos arquivísticos e musicais

	Definição Técnica	Exemplos	Arquivo musical
Suporte	“Material sobre o qual as informações são registradas”	fita magnética, filme de nitrato, papel	Papel, cd, pendrive
Forma	“Estágio de preparação e de transmissão de documentos”	original, cópia, minuta, rascunho	Original manuscrita ou editada, cópia manuscrita ou xerox, rascunho (utilizado para a primeira audição)
Formato	“Configuração física de um suporte, de acordo com a natureza e o modo como foi confeccionado”	caderno, cartaz, diapositivo, folha, livro, mapa, planta, rolo de filme	Grade musical (onde se encontra a escrita de todos os instrumentos dispostos no arranjo), Guia de acompanhamento (onde se encontra um resumo da escrita de alguns instrumentos dispostos no arranjo)
Gênero	“Configuração que assume um documento de acordo com o sistema de signos utilizado na	documentação audiovisual, documentação	documentação textual, documentação fonográfico, documentação audiovisual,

	comunicação de seu conteúdo”	fonográfico, documentação iconográfico, documentação textual	
Espécie	“Configuração que assume um documento de acordo com a disposição e a natureza das informações nele contidas”	boletim, certidão, declaração, relatório	Partitura para clarinete, partitura para percussão
Tipo	“Configuração que assume uma espécie documental, de acordo com a atividade que a gerou”	boletim de ocorrência, boletim de frequência e rendimento escolar, certidão de nascimento, certidão de óbito, declaração de bens, declaração de imposto de renda...	Partitura para 1º clarinete, partitura para 2º clarinete, partitura para 1º Trompete, partitura para 2º trompete

Fonte: Gonçalves (1998, p. 18).

Ao alinharmos os elementos característicos acima apresentados de forma que exprime fusão aos conceitos de Gonçalves (1998), podemos pressupor que estamos à carga de alguns elementos inerentes ao processo de descrição arquivística, nos norteando para a construção de campos descritivos característicos de um instrumento de pesquisa.

5 O ARQUIVO E SEU ACESSO

A Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB, está sediada, temporariamente, no Casarão 34, localizado na Praça Dom Adalto, s/n, no Centro da cidade de João Pessoa-PB. Nesse Casarão, são realizados os ensaios da Banda, bem como é usado para a apresentação de outras manifestações artísticas, exposições (literatura, fotografia, artesanato etc.), oficinas de teatro, dança, música e outros. Literalmente um “espaço cultural”.

Nestes 50 anos de existência da Banda, o seu arquivo possui uma diversidade de obras, repertório vasto e eclético, que contempla grandes nomes da música erudita e popular, englobando ritmos como dobrados, marchas, forrós, maxixes, baiões, frevos etc., como também composições próprias de seus integrantes.

Devido à diversidade de atividades que o Casarão possui, o espaço destinado à Banda 5 de Agosto abarca o arquivo, a guarda dos instrumentos e o local para os ensaios. No arquivo, ainda ocorre uma subdivisão espacial: as partituras mais executadas no decorrer do ano, de acordo com o calendário de apresentações oficiais e extras-oficiais, e as partituras produzidas ou recebidas desde o período da transferência do prédio anterior para o atual.

Do ponto de vista do mobiliário, o arquivo possui apenas dois armários de ferro. O acesso físico aos documentos só é possível aos dirigentes, os gestores da banda, o maestro titular e o seu adjunto. As músicas e os arranjos são armazenados em invólucros de cartolina, confeccionados artesanalmente e sem ordenação ou padronização sistemática. Reesclarecemos que arranjo, na linguagem musical, representa a roupagem da música, o seu adorno, acrescentando ou reescrevendo ou complementando com ornamentos uma música inédita ou já executada; o arranjo também é compreendido como uma mudança da roupagem de uma música, respeitando, geralmente, a sua melodia. Percebendo os problemas referentes à recuperação das partituras, sugerimos o uso de cores nos invólucro como forma de ordenação. Cada cor representaria os tipos de estilos musicais e ritmos, o que não foi acatado pelos gestores da Banda. Nossa percepção é de que o arquivo se assemelha a um depósito, conforme verificado nas duas imagens abaixo:

Foto 1: Parte inferior do armário de armazenamento do acervo musical da Banda 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB



Fotógrafo: Egberto da Silva Lima

Fonte: Produção própria (com autorização) referente ao armazenamento do acervo musical da Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2013.

Ao observarmos as imagens apresentadas, somos imbuídos da clareza quanto ao tratamento arquivístico aplicado ao acervo, nos apresentando como um local de entulho ao invés de um arquivo. Logo, fortalecendo a necessidade primária da construção do catálogo e de orientações essenciais para a manutenção e perpetuação deste patrimônio.

Foto 2: Parte superior do armário de armazenamento do acervo musical da Banda 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa-PB



Fotógrafo: Egberto da Silva Lima

Fonte: Produção própria (com autorização), referente ao armazenamento do acervo musical da Banda de Música 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa, 2013.

Mesmo a Banda possuindo em seu quadro o cargo de arquivista, este é ocupado por um músico executante que faz parte do corpo musical. O acesso aos documentos musicais, que ocorre de modo esporádico, é único e exclusivo realizado pelo maestro titular e pelo seu adjunto. Estes são os responsáveis por toda a funcionalidade do arquivo, desde o

arquivamento das músicas à distribuição destas para os ensaios. Quanto ao acesso de usuários externos para realização de pesquisas, por exemplo, é esporádica quase nula. Acreditamos que a dificuldade de acesso físico, de organização e de divulgação do acervo, que poderia ocorrer com construção de um catálogo, são fatores que poderiam impulsionar o seu uso. Chamamos a atenção para a importância do uso, pois, é comum no meio musical, a necessidade de membros de outras corporações musicais precisarem de cópias de partituras para utilização em atividades conaturais em outras bandas.

Em certa medida, esse acesso é prioritariamente realizado pelo maestro. Isso traz consequências severas quanto à democratização da informação e à conservação das partituras. A manipulação constante tende a danificar o suporte, pois, como estão dispostos de forma aleatória. A cada arquivamento realizado sem a devida organização, pode ocasionar perda de partituras, desfalcando a funcionalidade do arranjo musical. Outro problema decorrente desse é que causa perda da organicidade documental, elemento essencial no desenho da classificação do Arquivo da Banda 5 de Agosto.

O desfalque das partituras sem dúvida dificulta na descrição em função da falta de informação. Quanto ao acondicionamento é inexistente, potencializando a deterioração do documento, que se acidifica ano após ano. Com o trabalho de organização e produção e instrumento de pesquisa, elimina os problemas acima mencionados.

6 A IDEIA DA CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO

A ideia para a construção do catálogo para a Banda 5 de Agosto foi instigado a partir das discussões realizadas nos componentes curriculares Gestão de Instituições Arquivísticas e Projeto de Pesquisa em Arquivologia no curso de Arquivologia da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Pensar nessa temática para desenvolver a pesquisa pautou-se em nossa prática como músico na Banda. Quisemos realizar uma atividade de pesquisa que trouxesse retorno ao ambiente de estudo e, percebendo a necessária organização do arquivo supra, foi o que nos motivou. Durante os ensaios da Banda, notamos que os seus componentes, usuários internos, desconheciam a localização das partituras e fôra um problema, certa vez que presenciemos essa situação, encontrá-las sem a presença do maestro.

Observamos, como integrante assíduo da Banda, que o conhecimento musicológico não é condição suficiente para organizar, tratar e construir instrumentos de pesquisa em documentos de acervos arquivísticos, mesmo que sejam musicais. Sendo, portanto, imperativa a junção dos conhecimentos arquivísticos aos musicais. O primeiro associado à arte do tratar e do organizar informações orgânicas; o segundo, relacionado à arte de encher de alegria à nossa alma, transformando sons em melodias e ritmos.

No sentido da arte arquivística, para que a organização e o tratamento se materializem, fazem-se uso da catalogação enquanto meio e do catálogo enquanto fim, produto final e material desse processo. Segundo o Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística (SANTOS; RIBEIRO, 2003, p. 45), “catalogação é um conjunto convencional de informações determinadas, a partir do exame de um documento e destinado a fornecer uma descrição única e precisa deste documento”.

A catalogação é o processo essencial para descrever e padronizar as informações representadas, que se constrói a partir de regras que promovam ao máximo a uniformidade das interpretações individuais, visando garantir a unicidade do item tratado, e, ao mesmo tempo, sua universalidade. Isso em que qualquer idioma e em qualquer tipo de unicidade de informação, por catalogadores e usuários nos mais diversos ambientes informacionais. É esse contexto no qual um Código Internacional de Catalogação torna-se necessário para viabilizar a construção de formas de representação que satisfaçam os usuários da informação. (HATSEK, 2012, p.13).

O tratamento informacional passa por várias etapas, dentre as quais, a fase intelectual. O catalogador, nesse momento, realiza uma análise com profundidade sobre o documento, extraindo as suas informações, sejam físicas ou temáticas. A primeira forma de descrição é

realizada valendo-se de regras em certa medida determinadas. A segunda, de caráter temático, volta-se para elementos que envolvem a interpretação sobre o registro documental, elegendo descritores que o representa, em outras palavras, associando termos delimitados em função da circunscrição do conhecimento da área envolvida, no nosso caso, a música. Nesse momento, estabelece-se a escolha da linguagem e suas redes sintáticas e semânticas e a construção do vocabulário controlado, tentando, desse modo, evitar, entre outros problemas, a pluralidade de significação.

Produto desse tratamento, usando da descrição temática e física, pode ser construído um catálogo. Esse instrumento de pesquisa é organizado textualmente segundo critérios temáticos, cronológicos, onomásticos ou toponímicos, reunindo a descrição individualizada de documentos pertencentes a um ou mais fundos, de forma sumária ou analítica. (BRASIL, 2006, p. 45). Envolve aspectos físicos inerentes ao documento e temático, que se volta para o seu conteúdo. Assim, a partir do reconhecimento destes aspectos, iniciamos a elaboração de descritores para a construção do catálogo estabelecendo desta forma a descrição arquivística. Esta, segundo Oliveira (2012, p. 44), “é uma representação formulada pelo arquivista [...], sua formulação envolve processos e métodos de pesquisa complexos e particulares que convergem para a compreensão de um arquivo”. Desta forma, a normalização contribui não apenas para o intercâmbio entre diferentes instituições, como também facilita o acesso e a consulta em geral. LOPEZ (2002).

7 OS PASSOS PARA A CONSTRUÇÃO DO CATÁLOGO

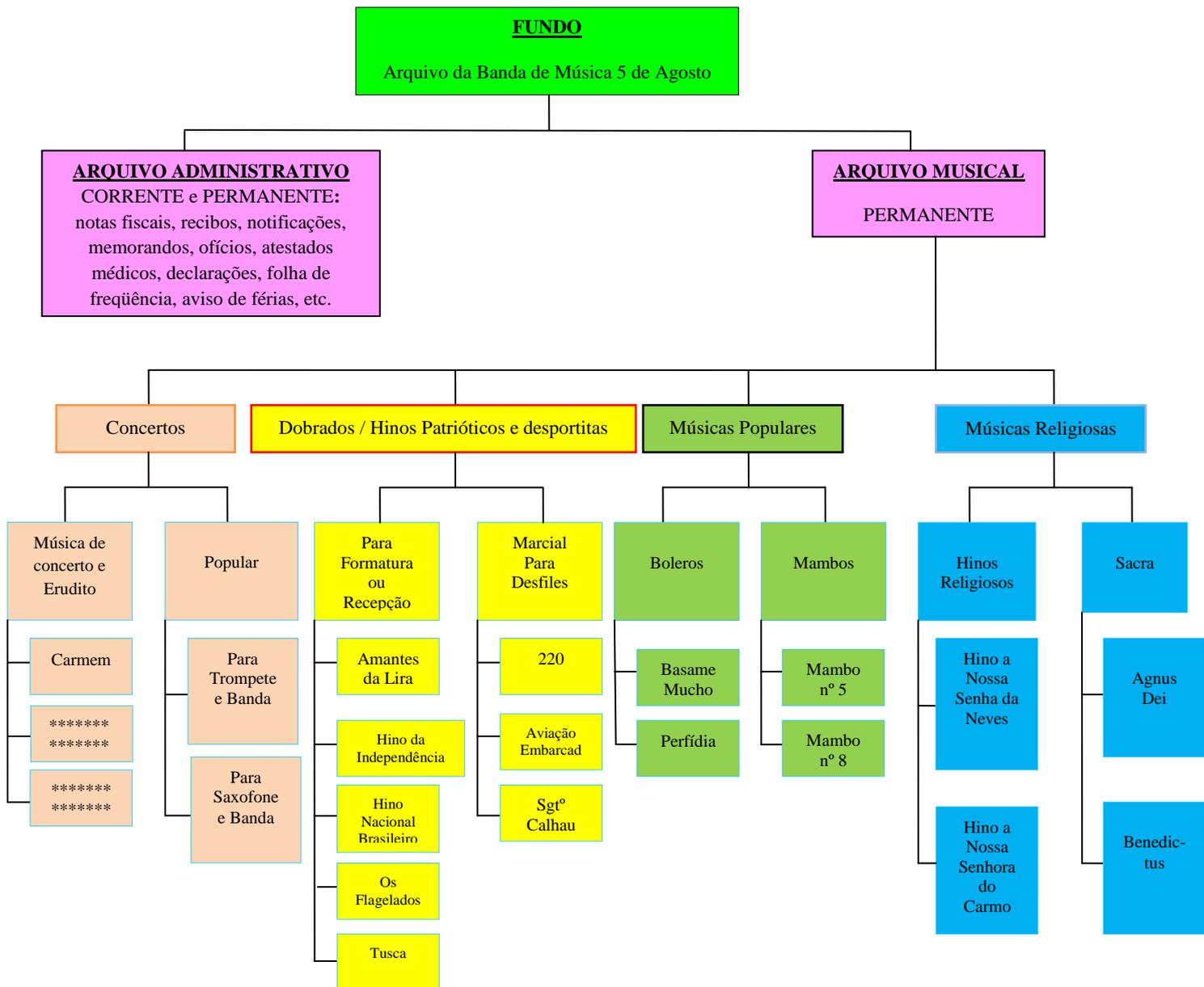
A tentativa de construção do catálogo para o Arquivo da Banda 5 de Agosto obedeceu as seguintes etapas:

- a) o levantamento total do acervo musical da Banda, o que envolveu as músicas, arranjos, partituras, etc. Esclarecemos que não é possível enumerá-los, pois os arranjos não possuem um número de partituras específicas, variando de acordo com o número de instrumentos que utilizaram para fazer o arranjo. Também depende da inspiração do músico, podendo, incluso, todos os instrumentos dispostos na banda serem usados alguns ou ultrapassar os seus limites estruturais da banda, inserindo no arranjo instrumentos que não fazem parte da formação. Por exemplo: um oboé, fagote, violino ou cello, instrumentos musicais podem ser usados num único arranjo ou como solista;
- b) identificação das partituras quanto à origem, se manuscritas (original) ou cópias, e quanto à autoria, se música escrita por músicos da corporação ou incorporada ao acervo (adquirida).

Noutro momento, realizamos o levantamento do arquivo em sua totalidade do ponto de vista da sua funcionalidade institucional: possui o arquivo corrente, vinculado aos documentos de caráter administrativo, e o permanente que, no caso da Banda, é destinado apenas para a guarda dos documentos musicais e de exclusivo uso da Banda. Esclarecemos que o arquivo permanente supra se destina ao arquivamento, por exemplo, de notas fiscais e de recibos, além de outros documentos. Contudo o nosso interesse repousa nos documentos de atividade-fim.

Analisado o conjunto do fundo documental, fizemos um paralelo entre o que foi mapeado e a descrição a ser aplicado às peculiaridades dos documentos permanentes, objeto dessa pesquisa em função de sua especificidade musical. A descrição arquivísticas é necessária para a construção do catálogo, considerando as particularidades advindas dos arquivos especializados. Também foram esboçados um diagrama/organograma, que, respectivamente, desenham os mapas descritivo e institucional da Banda. No diagrama/organograma, as informações estão apresentadas em formato de pirâmide apenas com a intenção didática para facilitar a visualização das informações musicais a exemplo dos estilos musicais, ritmos:

Diagrama 1: Mapa de alguns elementos relacionados a Banda 5 de Agosto



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Mapeadas e estruturadas as informações, estabelecemos como passo sequencial as escolhas dos campos de descrição que envolve os elementos essenciais para a construção do catálogo, cuja especificidade atenda as necessidades musicais. Nessa perspectiva, uma vez que não encontramos na literatura arquivística um padrão universal de catálogo, fizemos a seguinte opção do ponto de vista da descrição:

- **LOCALIZAÇÃO:** localização física do documento no arquivo;
- **AUTOR:** nome do produtor intelectual da obra musical;

- **TÍTULO DA OBRA:** título da composição;
- **AUTOR DO ARRANJO MUSICAL:** nome do produtor intelectual do arranjo musical;
- **GÊNERO-ESTILO MUSICAL/RITMO:** Estilo ao qual a música está inserida (mambo, jazz, rock etc.);
- **FORMA:** forma de apresentação, se manuscrito ou impresso;
- **ESPÉCIE:** Partitura, redução, livro, de coro, de regência etc;
- **QUANTIDADE DE PARTES:** número de paginas/laudas específicas para cada instrumento identificado no arranjo musical;
- **INCIPIT MUSICAL:** refere-se ao tom original da música, a armadura e clave do descrito no início do pentagrama (para os termos musicais apresentados observar índice anexo);
- **CONDIÇÃO FÍSICA:** descreve as condições físicas, informando, por exemplo, a possibilidade para fotocopiar; se possui rasgos, riscos, furos etc;
- **ANO DA PRODUÇÃO:** data da produção da composição;
- **ANO DO ARRANJO:** data em que foi concluído o arranjo musical.

Em concluso ao apresentado, acreditamos que estes campos de descrição componham condições estruturais para adequar substancialmente o arcabouço para o instrumento de pesquisa ao qual estamos propondo e, assim, esboçá-lo de forma primária em anexo deste trabalho.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A atribuição dos conceitos e das técnicas arquivísticos no campo da música significa muito para a recuperação e para a preservação de informações com vistas à manutenção do patrimônio cultural. O tempo em ambiente inóspito para a guarda de acervos pode provocar perdas irreparáveis ou, até mesmo, a sua extinção.

Diante disso, a organização e mapeamento do acervo permanente auxiliam na possibilidade de construir instrumentos de pesquisa. No nosso caso, só pudemos sugerir nesse estudo uma proposta de catálogo e os seus descritores em função o acervo do arquivo da Banda 5 de Agosto. Um dos problemas na conclusão da produção do catálogo foi a dificuldade de permissão para realização dessa pesquisa. Desde o início dela, nossa percepção foi a de contribuir com um produto específico, a construção de um catálogo. Além de facilitar a busca, o instrumento de pesquisa minimiza o uso constante para localização das partituras, o que implica na sua preservação e perpetuação.

Os acervos musicais são patrimônio cultural e precisam de disseminação para o potencial acesso social. Essa prática pode favorecer o reconhecimento do grupo pelos objetos culturais, substancial para a significação entorno da produção artística. Nesse sentido, a construção de um catálogo e sua divulgação permite o reencontro com uma identidade social, uma vez adormecido pela inacessibilidade ou desconhecimento.

Seja para consultas de usuários externos ou para atividades de cunho corrente da Banda, como ensaios e apresentações. O arquivo é o coração institucional de toda a produção intelectual musical produzida ou captada pela corporação; é a verdadeira fonte do conhecimento e assinala toda a evolução história/social da Instituição através dos entrelaçamentos dos pentagramas e dos acordes tão inexplicavelmente distorcidos entre amontoados de partituras asfixiadas entre paredes de aço.

O arquivo musical da Banda de Música 5 de Agosto categoriza-se como patrimônio cultural/social, cujo conteúdo, parcialmente explorado, trata de acervo da música na Paraíba. Por isso, propomos, em concordância com os critérios políticos institucionais, a construção do catálogo para este acervo no sentido de contribuir positivamente para gestão e preservação da informação musical. Desta forma, solidificando a interdisciplinaridade entre a Arquivologia e a Música, suscitando prognósticas pesquisas e a concretização deste instrumento visando à continuidade da memória cultural desta corporação e, por conseguinte do estado da Paraíba.

Aludimos em consequência deste trabalho outras observações que solidifiquem a interdisciplinaridade entre as áreas afins da Arquivologia, Musicologia e Ciência da

Informação. Incluso, sugerimos que este trabalho colabore positivamente para a ampliação de estudos similares, disseminando e preservando o patrimônio musical paraibano.

SHEET MUSIC THE FILING: BUILDING THE CATALOGUE FOR THE MUSICAL ARCHIVE OF BAND 5 AGOSTO OF CITY HALL OF JOÃO PESSOA-PB

ABSTRACT

This paper aims to provide elements that point to the construction of a research instrument for the Musical Archive of Music Band on August 5 the City of João Pessoa, PB, which turns for reference and guidance in recovery of musical information to internal and external users of the file above. The music file is permanent and the search for sheet music occurs in a specific, ie, by expert users who use the library with competence in order to realize the function of each document in getting the music / arrangements that interests them. With the use of the principles and archival techniques, established the relationship document-activity-institution, taking advantage of a guided approach to the notion of musical repertoire. The survey on the spot involved the amount of songs in the file, the identification of the rhythms, the arrangements and the provision of these and their source (provenance) of these documents. As a result the amount of music and variety of arrangements, it was decided to build on, as reference a certain amount of music, thus making a peculiar indentation in the file, specifying the pace, style and other musical elements, and thus propose the construction of this research instrument. The orientation for the construction of a catalog for the music file has the prospect of providing the band an organized file in standards, concepts and archival techniques, serving as a reference to other institutions with the same characteristics.

KEYWORDS: Archival description. Specialized catalog. Music collection. Band 5 August.

REFERÊNCIAS

ALVES, Eduardo Francisco. **Dicionário de terminologia musical**. [S. l.: s. n.], 19--.
Disponível em:
<http://www.cei.santacruz.g12.br/~multi_trabalhos/orquestra/dicterm/dictermpage.htm>.
Acesso em: 5 nov. 2014.

BRASIL. Arquivo Nacional. **Dicionário Brasileiro de Terminologia Arquivística**.
Disponível em:
<<http://www.portalan.arquivonacional.gov.br/Media/Dicion%20Term%20Arquiv.pdf>>.
Acesso em: 10 maio 2012.

CAVALCANTE, Hugo Carlos; CARVALHO, Maria Auxiliadora. A informação na Música Impressa: Elementos para análise Documental e Representação de Contáudos. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 8, n. 2, p. 152-151. 2011.

COTTA, André Guerra; BLANCO, Pablo Sotuyo. **Arquivologia e patrimônio musical: o patrimônio musical da Bahia**. Salvador: EDUFBA, 2006.

GONÇALVES, Janice. **Como classificar e ordenar documentos de arquivo**. São Paulo: Arquivo do Estado, 1998.

HATSEK, Iuri Noimann. **Resource description and access (rda): evolução no conceito da catalogação**. Florianópolis, SC: UFSC, 2012. Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Biblioteconomia, do Centro de Ciências da Educação, da Universidade Federal de Santa Catarina.

JOÃO PESSOA (Município). Lei nº 620, de 20 de outubro de 1964. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. Poder Executivo, Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, 20 out. 1964a.

_____. Portaria nº 944, de 6 de junho de 1969. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. Poder Executivo, Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, 20 out. 1964b.

_____. Lei nº 6.609, de 24 de janeiro de 1991. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. Poder Executivo, Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, 20 out. 1964c.

_____. Lei nº 7.850, de 22 de agosto de 1995. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. Poder Executivo, Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, 22 ago. 1995.

_____. Lei nº 10.429, de 14 de fevereiro de 2005. **Diário Oficial do Estado da Paraíba**. Poder Executivo, Paço da Prefeitura Municipal de João Pessoa, João Pessoa, PB, 14 fev. 2005.

LACERDA, Osvaldo. **Compendio de teoria elementar da música**. 7. ed. São Paulo: Ricordi Brasileira, 1966.

LAKATOS, Eva Maria; Marconi, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas 2008.

LAVILLE, Christian; Dionne, **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed, 1999.

LOPEZ, Andrade Porto Ancona. **Como descrever documentos de arquivo**: elaboração de instrumentos de pesquisa. São Paulo: Arquivo do Estado, Imprensa Oficial, 2002.

MICHEL, Maria Helena. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais**. 2. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 31. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

PAES, Marilena Leite. **Arquivo**: teoria e prática. 3. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2010.

SANTOS, Gildenir Carolino; RIBEIRO, Célia Maria. **Acrônimos, siglas e termos técnico: arquivística, biblioteconomia, documentação, informática**. Campinas, SP: Átomo, 2003.

VIEIRA, E. **Dicionário musical**. 2. ed. Lisboa: Lambertini, 1899.

Disponível em: < http://purl.pt/800/5/m-968-v_PDF/m-968-v_PDF_24-C-R0150/m-968-v_0000_capa-cap_a_t24-C-R0150.pdf>. Acesso em: 3 nov. 2014.

ANEXOS A - Alguns termos musicais necessários para elaboração do catálogo (ALVES, 19--; LACERDA, 1996; VIEIRA, 1899)

- **ACIDENTE MUSICAL:** sinais gráficos de alterações que modificam a altura da nota em semitom ou tom, sem mudarem de nome.
- **ARMADURA DA CLAVE:** é o conjunto de acidentes fixos escritos junto à mesma.
- **ARRANJAR:** accommodar uma composição a instrumentos diferentes d'aqueles para que fôra primitivamente escrita
- **ARRANJO MUSICAL:** é a preparação de uma composição musical para a execução por um grupo específico de vozes ou instrumentos musicais.
- **CLAVE:** é um sinal gráfico que se escreve no pentagrama para dar nome às notas.
- **INCIPT MUSICAL:** refere-se ao tom original da música, a armadura e clave do descrito no início do pentagrama (para os termos musicais apresentados observar índice anexo);
- **MÚSICA:** A arte do som.
- **PARTE:** Divisão de um trecho musical; Cada uma das vozes que formam uma harmonia ou qualquer composição polyphonica; o papel, caderno ou livro em que está escripta separadamente a parte de qualquer voz ou instrumento, extrahida da partitura.
- **PARTITURA:** reunião escripta de todas as partes vocaes e instrumentaes componentes de uma obra musical, de modo que possa ser lidas simultaneamente ou separadamente como se executam.
- **PENTAGRAMA:** é um conjunto de 5 linhas horizontais e 4 espaços, onde se escrevem as notas.
- **PEÇA MUSICAL:** termo que designa uma composição ou uma seção auto-suficiente de uma composição geralmente (mas não necessariamente) instrumental.
- **SEMITOM:** é o menor intervalo usado na música ocidental.
- **TOM:** é o intervalo equivalente à soma de dois semitons.

ANEXO B – Leis de criação e modificação da estrutura da Banda de Musica 5 de Agosto da Prefeitura Municipal de João Pessoa:

LEI Nº 620 DE 20 DE OUTUBRO DE 1964

**CRIA A BANDA DE MÚSICA "5 DE AGOSTO", E
DISPÕE SÓBRE OUTRAS PROVINCENCIAS.**

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Ficam criada a Banda de Musica "5 de Agosto", subordinada diretamente a Diretoria de Documentação e Cultura da Secretaria de Educação e Cultura do Município de João Pessoa.

Único - A denominação "5 de Agosto" é uma homenagem do Poder Municipal à fundação do Estado da Paraíba.

Art. 2º - A Banda de Musica "5 de Agosto" tem por finalidade:

- a) - Abrelhanar as festas cívicas e solenidades oficiais do Município de João Pessoa;
- b) - Dar atuações e apresentar-se ao público pessoense, nos bairros e logradouros da Capital;
- c) - Participar das Festas populares, realizadas na Capital.

Art. 3º - Em decorrência do Artigo 1º, ficam criados no Quadro Único dos Funcionários da prefeitura Municipal de João Pessoa, os seguintes cargos:

- a) - 1 (hum) Mestre Regente - Símbolo CC-4.
- b) - 1 (hum) Contra Mestre - Símbolo CC-6.

Art. 4º - Fica o Poder Executivo autorizado a abrir crédito especial de Cr\$ 2.000.000,00 (Dois milhões de cruzeiros), para fazer face às despesas decorrentes da presente lei, no corrente exercício.

Art. 5º - A presente Lei entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, EM 20 DE OUTUBRO DE 1964.

**DOMINGOS MENDONÇA NETTO
PREFEITO MUNICIPAL**

**EURIVALDO CALDAS TAVARES
SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO E CULTURA**

LEI N.º 6.609, DE 24 DE JANEIRO DE 1991.

MODIFICA A ESTRUTURA ORGANIZACIONAL DA GUARDA MUNICIPAL, INTEGRA A BANDA 5 DE AGOSTO E DÁ OUTRAS PROVIDÊNCIAS.

O PREFEITO DO MUNICÍPIO DE JOÃO PESSOA, ESTADO DA PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO DECRETA E EU SANCIONO A SEGUINTE LEI:

Art. 1º - Fica acrescido ao artigo 2º da Lei 6.394, de 29 de junho de 1990 a alínea " f ", com a redação que se segue:

"f) Banda de Música Municipal 5 de Agosto"

Art. 2º - Ao inciso I do Anexo Único de que trata o parágrafo 1º do artigo 2º da Lei 6.394, de 29.06.90 serão acrescidos as alíneas " f " e " g ", com a redação seguinte:

"f) 01 - Mestre da Banda 5 de Agosto - CC-4º;

g) 40 - Músico-Instrutor de Banda de Música - CC-5º.

Art. 3º - Ficam transferidos à Secretaria de Serviços Urbanos - SESUR e vinculados à Guarda Municipal, os recursos orçamentários destinados à Banda de Música Municipal 5 de Agosto e todo o seu acervo patrimonial, incumbindo à Secretaria de Administração promover a relação dos servidores respectivos.

Art. 4º - É fixado em Cr\$ 12.400,00 (Doze mil e quatrocentos cruzeiros) o vencimento uniforme dos cargos em comissão.

Art. 5º - A Gratificação de Representação dos cargos de provimento em comissão, DAS 1, 2, e 3; Daí 1, 2 e 3 é correspondente a 7,0; 4,5; 3,0 e 1,25; 0,75 e 0,50 inteiros do valor do vencimento respectivo.

Art. 6º - VETADO

Parágrafo Único - VETADO

Art. 7º - Esta Lei entrará em vigor na data de sua publicação, retroagindo seus efeitos financeiros, a 1º de janeiro de 1991, revogadas as disposições em contrário.

LEI N.º. 8.194, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996.

**CRIA CARGOS DE PROVIMENTO EM COMISSÃO
NA BANDA DE MUSICA 5 DE AGOSTO.**

**O PREFEITO DE JOÃO PESSOA ESTADO DA
PARAÍBA, FAÇO SABER QUE O PODER LEGISLATIVO APROVOU E EU
SANCIONO A SEGUINTE LEI:**

*Art. 1º - Ficam criados, e distribuídos à Banda de Musica Municipal "5
de Agosto", unidade integrante do Departamento da Guarda Municipal da Secretaria de
Serviços Urbanos, 6 (seis) cargos de Musico - instrutor, símbolo DAI - 1, de
provimento em comissão.*

Art. 2º - Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º - Revogam-se as disposições em contrário

**FAÇO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE JOÃO PESSOA, EM
20 DE DEZEMBRO DE 1996.**

**FRANCISCO XAVIER MONTEIRO DA FRANCA
(P R E F E I T O)**

**APENDICE A - PROPOSTA PARA O ÍNDICE DE ORDENAÇÃO DOS DOBRADOS -
BANDA DE MÚSICA 5 DE AGOSTO**

Nº	NOME DA OBRA	AUTOR/ARRANJADOR	LOCALIZAÇÃO
01	2 - 0	H. Guerreiro	1ª Prateleira 1ª Seção Da Capilha 01 a 12
02	4 Dias de Viagem	Antônio do Espírito Santo	
03	11 de Agosto	Adelson Machado	
04	220	Antônio do Espírito Santo	
05	222	Antônio do Espírito Santo	
06	A Banda	Chico Buarque / Arr. Chiquito	
07	Academia Militar	Joaquim Pereira	
08	Alvorada em Itaporanga	Rogério Borges de Sousa	
09	Archando Soares do Nascimento	Luiz Fernando da Costa	
10	Aviação Embarcada		
11	Barão do Rio Branco	Antônio Francisco Braga	
12	Batista de Melo	Pedro Alcântara	
13	Brigada Jacinto	J. viana	1ª Prateleira 2ª Seção Da Capilha 12 a 22
14	Brigada Leituga	Estevam Moura	
15	Caiçara	Joaquim Pereira	
16	Canção do Exército		
17	Canção do Expedicionário	M.S. Rossi e L.G. Oliveira	
18	Capitão Caçula	José de Sousa Neves	
19	Comandante Delmiro	Joaquim Pereira	
20	Cordialidade		
21	Coronel Bogey		
22	Coronel João Gadelha de Oliveira	José Ramos da Justa	
23	Daciano Alves de Lima	Severino Fagundes	1ª Prateleira 3ª Seção Da Capilha 23 a 32
24	Defesa Nacional		
25	Dever de Mestre	Ceciliano de Carvalhp	
26	Dr. Antônio Lins	Joaquim Pereira	
27	Dr. Samuel Duarte	Jovelino Cândido	
28	Ednaldo Bezerra	Joaquim Pereira	
29	El Capitaim		

30	Emblema Nacional		1ª Prateleira 4ª Seção Da Capilha 33 a 41
31	Ernani Maroja	João Arthur Chaves	
32	Ernani Maroja	João Arthur Chaves	
33	Estado Novo	Manoel Passinha	
34	Eterna Saudade	João Barbosa de Lima	
35	Filoca Sant'ana	H. Guereiro	
36	General Joécio	Cb. Pedro Borges Bernardino	
37	General Manoel Rabelo	J. Nascimento	
38	Glória dos Fuzileiros	José Benedito de Souza	
39	Governador Pedro Gondim	Joaquim Pereira	
40	Itamy Rodrigues	Alberto Carvalho	
41	Janjão	J.A. Vergele	
42	José Paulina	Tonheca Dantas	1ª Prateleira 5ª Seção Da Capilha 42 a 55
43	Joventino A. da Nobrega	Adelson Machado	
44	JK	Ulisses Lima	
45	Jubileu	Anacleto de Medeiros	
46	Le Regiment de Sambre et Meuse	Rauski	
47	Maestro Ernani Pessoa	Ernani Filho	
48	Major Maestro João E. Pereira	José Ramos da Justa	
49	Marsh Hoch Heidedvisbug The Wath Tower	R. Herzer, op.10 / Arr. Von Richard Hubert	
50	Melópeo	Passinha	
51	Memória de José Machado	Adelson Machado	
52	Marcha Brasil	Therso Cardoso	
53	Matto Grosso	Antônio do Espírito Santo	
54	Oficial de Dia		
55	Os Flagelados	Joaquim Pereira	
56	Os Amantes da Lira	Joaquim Pereira	1ª Prateleira 6ª Seção Da Capilha 56 a 75
57	Os Amantes da Lira	Joaquim Pereira	
58	Oswaldo Azevedo		
59	Ouro Negro	Joaquim Antônio Naegle	
60	Padre João Barbalho		
61	Padre José Sinfrônio	Sgt. Severino Ferreira de Souza	
62	Paraíba	Luiz Gonzaga e Humberto	

		Texeira / Arr. Duda	
63	Pavilhão Nacional	Anacleto de Medeiros	
64	Pepita Greus		
65	Pepita Greus		
66	Pout-Pourri nº 2	Arr. Assis	
67	Profª Iracema Lucena	Rogério Borges de Sousa	1ª Prateleira 6ª Seção Da Capilha 56 a 75
68	Prof. Manuelito Gomes	Hercílio Paiva	
69	Raimundo Vieira da Silva (Silô)	Helton e Plínio	
70	Recordação de Meu Brasil	José Lourença da Silva (zuzinha)	
71	Recordação de Nazaré	Manoel Passinha	
72	Rui Barbosa	F. Santos	
73	Saudade de Minha Terra	Isidoro de Castro	
74	Saudade de Timbaúba		
75	Silvino Rodrigues	Mário Lam	
76	Silvio Romero	José Machado	1ª Prateleira 7ª Seção Da Capilha 76 a 89
77	Sinal Verde		
78	Suspiro de Prisioneiro	Hercílio Paiva	
79	Ten. Severino Gomes	Joaquim Pereira	
80	Tiro 50		
81	Tiro 99		
82	Três Irmãos	Armando Machado	
83	Tubas de Papelão	Severino Ramos	
84	Tusca	Estevam Moura	
85	Verde e Branco	Estevam Moura	
86	Velhos Camaradas	G. Teike	
87	Velhos Camaradas	G. Teike	
88	Viena Sempre... Viena	José Cardoso	
89	Washington Post March		
90			

APÊNDICE A - Propositura para a construção do catálogo para o Arquivo Musical da Banda de Música 5 de Agosto da prefeitura municipal de João Pessoa-PB:

LOCALIZAÇÃO	AUTOR	TÍTULO DA OBRA	AUTOR DO ARRANJO	GÊNERO (ESTILO/RITIMO)	FORMA	ESPECIE	QNT DE PARTES	INCIPT MUSICAL	CONDIÇÃO FÍSICA	ANO DE PRODUÇÃO	ANO DO ARRANJO
1ª Prateleira 1ª Seção Da Capilha 01	Mateus Oliveira	Tempos de Glória	Maestro Ademar Lima	Dobrado (Marchal p/ Desfile)	Manuscrito Original	Partitura p/ Regência e instrumentos	13 partes: 2 para clarinete, 2 p/ sax, 2 p/ tenor, 1 p/ Bombardino, 1 p/ Trompa, 2 p/ Trombone, 1 percussão	Fb (Si bemol maior)	As partituras encontram-se em bom estado de conservação podendo ser utilizadas para posteriores fotocópias	2000	2001
2ª Prateleira 1ª Seção Da Capilha 01	Manoel Castro	Lágrimas de Amor	Manoel Castro	Valsa	Impresso	Livro e cópias Xerox separadas	13 partes: 2 para clarinete, 2 p/ sax, 2 p/ tenor, 1 p/ Bombardino, 1 p/ Trompa, 2 p/ Trombone, 1 percussão	C (Dó maior)	O Livro impresso NÃO encontra-se em bom estado de conservação (indicação de restauração); As cópias Xerox estão em bom estado de conservação podendo ser utilizadas para reprogração	1937	1937
6ª Prateleira 1ª Seção Da Capilha 01	Edvânio Martins	Há se arrendimento Marasse	Maestre Curca	Bolero	Xerox	Partitura p/ Regência e instrumentos	13 partes: 2 para clarinete, 2 p/ sax, 2 p/ tenor, 1 p/ Bombardino, 1 p/ Trompa, 2 p/ Trombone, 1 percussão	Fb (Mi bemol menor)	As partituras Xerox encontram-se em bom estado de conservação podendo ser utilizadas para posteriores re-fotocópias	1945	1990